

TURBULÊNCIA NA BASE

FHC divulga carta e prejudica intenção de ACM

Lindauro Gomes/AE-1/9/99

Medida faz parte da estratégia de governistas para evitar problemas na votação do mínimo

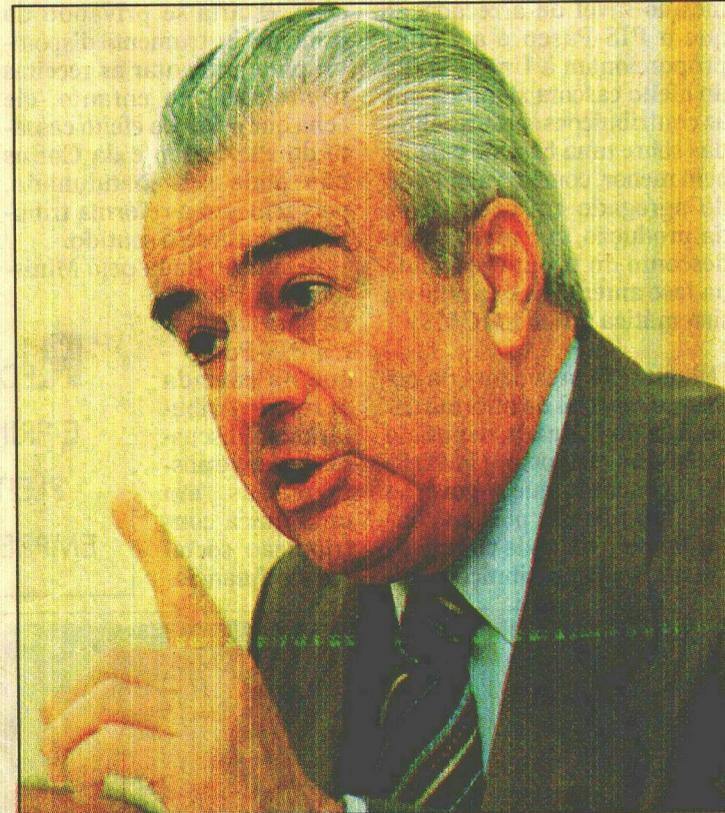
CARMEN KOZAK
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – Por determinação do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Palácio do Planalto esvaziou totalmente o impacto da carta enviada a ele pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), relatando denúncias que teriam o objetivo de atingir o presidente nacional do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), e o líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

O Planalto decidiu acolher as explicações do ministro da Integração Nacional, o peemedebista, Fernando Bezerra, sobre as irregularidades que, segundo ACM, teriam ocorrido na Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). “O texto da nota da Sudam é auto-explicativo”, disse o porta-voz da Presidência, Georges Lamazière.

O Planalto referendou ainda a decisão da Advocacia-Geral da União (AGU) de que as suspeitas levantadas sobre as fazendas adquiridas pela família de Geddel não constituem assunto “a ser investigado pelo Poder Executivo”.

A operação para esvaziar a repercussão da carta de ACM foi decidida na segunda-feira à noite por Fernando Henrique, numa reunião com o núcleo de articulação política do governo.



Bezerra: explicações de ministro foram acolhidas pelo Planalto

**AGU É
CONTRA
INVESTIGAR
GEDDEL**

Atendendo a um pedido do próprio Geddel, ele resolveu divulgar o conteúdo da carta. E para demonstrar que o governo não compactua com corrupção, o presidente decidiu

pedir esclarecimentos ao ministro Fernando Bezerra, integrante do comando do PMDB.

Ontem à noite, o próprio Fernando Henrique comunicou essas decisões aos dirigentes do PMDB, do PFL e do PSDB, entre eles o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). “Foi uma maneira de ao mesmo tempo esvaziar a carta e deixar com o próprio PMDB a res-

ponsabilidade pela possíveis irregularidades ocorridas na Sudam”, disse um articulador político do governo.

Correto – A adoção das medidas foi comunicada a ACM em carta de sete linhas, assinada pelo presidente. O senador, que exibiu satisfeito a resposta de Fernando Henrique, disse, depois de um rápido encontro no Planalto: “Achei tudo muito correto; é assim que se governa.” Os governistas apostavam que isolariam a investida de ACM para tentar comprometer a votação da medida provisória do salário mínimo hoje.

“Enquanto era um mistério a carta era um problema, a sua divulgação mostrará que só contém coisas antigas, que já es-

tão sendo investigadas pelos órgãos competentes”, diz um dirigente do PSDB, que conversou com Fernando Henrique, por telefone. “A divulgação foi importante para que o conteúdo saia do plano das conjecturas e das cogitações”, disse Temer.

Na sua carta, de quatro páginas, ACM relata denúncias ocorridas desde 1997 na Sudam, comandada por apadrinhados políticos de Jader. A maior parte diz respeito à supostas irregularidades cometidas na gestão de José Artur Guedes Tourinho, afastado do cargo no ano passado. As irregularidades estão sendo investigadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Polícia Federal e pela Receita Federal. Em momento algum, o nome de Jader é citado. “Se está tudo sendo investigado então não há pacto com a corrupção”, avaliou um líder tucano.

Nada – As suspeitas em relação a Geddel são levantadas por ACM em um PS de três linhas, apenas com referências a escrituras de fazendas. A divulgação deixou o PMDB bastante satisfeito. O partido avalia que a íntegra do documento enfraquece a manobra de ACM. “A carta não tem nada, nem cita o nome do Jader Barbalho e reduziu o Geddel a um PS”, brincou um dirigente do partido.

Ontem, Geddel e Jader decidiram não reagir ao que chamam de provocação. Quanto à compra das fazendas, Geddel limita-se a afirmar: “Meu pai sempre comprou, compra e continuará comprando fazenda, ele cuida do patrimônio de uma família unida, que vive um para o outro; e está tudo na declaração de bens”.

■ Colaborou Sônia Silva